

QUESTÕES HABERMASIANAS SOBRE A INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO

Clóvis Ricardo Montenegro de Lima

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
clovismlima@gmail.com

Cássia Angiolis

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
cassiaangiolis@gmail.com

Ana Gabriela Clipes Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
anaclipes@ufrgs.br

Leticia Souza

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
leticiavrlsouza@gmail.com

Resumo

Neste artigo faz-se uma revisão sistemática da abordagem crítica a partir do filósofo alemão Jürgen Habermas do processo social atual da desinformação, em especial com as teorias do agir comunicativo e do Discurso. Faz-se uma breve apresentação das teorias do agir comunicativo e do Discurso de Habermas, e sua guinada pragmática. O método principal de investigação é uma revisão sistemática nas bases de dados Scopus e Web of Science. São usados como estratégia de busca os termos "Habermas" AND "disinformation OR misinformation OR mis(information)". São apresentados os resultados da busca, após a limpeza dos dados dos artigos duplicados e refinamento para aqueles que abordam a Teoria do Agir Comunicativo. A discussão é realizada em torno dos artigos a partir das teorias de Habermas, da ideia de desinformação e dos meios de combatê-la. Entre os resultados observou-se pontos em comum nos artigos, como o uso dos termos fake news e desinformação como sinônimos, a preocupação com a democracia e como solução adotar medidas para controle e regulação. Conclui-se que a desinformação é movida a interesses, geralmente políticos.

Palavras-chave: desinformação; Jürgen Habermas; Teoria do Agir Comunicativo.

HABERMASIAN QUESTIONS ABOUT THE INTEGRITY OF INFORMATION

Abstract

This article presents a systematic review of the critical approach from the German philosopher Jürgen Habermas to the current social process of disinformation, especially with the theories of communicative action and discourse. A brief presentation is made of Habermas' theories of communicative action and discourse, and his pragmatic turn. The main research method is a systematic review in the Scopus and Web of Science databases. The terms "Habermas" AND "disinformation OR misinformation OR mis(information)" are used as a search strategy. The search results are presented, after cleaning the data from duplicate articles and refining them for those that address the Theory of Communicative Action. The discussion is carried out around the articles based on Habermas' theories, the idea of disinformation and the means of combating it. Among the results, common points were observed in the articles, such as the use of the terms fake news and disinformation as synonyms, the concern with democracy and adopting measures for control and regulation as a solution. It is concluded that disinformation is driven by interests, generally political.

Keywords: Disinformation. Jürgen Habermas. Theory of Communicative Acting.



Esta obra está licenciada sob uma licença
Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo faz-se uma abordagem crítica do processo social atual da desinformação a partir do filósofo alemão Jurgen Habermas, em especial do seu trabalho após as guinadas linguística, com as teorias do agir comunicativo e do Discurso e da pragmática.

A desinformação digital é uma praga contemporânea, numa sociedade marcada pelo uso da internet com suas plataformas e redes sociais. A desinformação mostra sua potência nefasta em dois processos sociais relevantes: as disputas políticas eleitorais e a pandemia global da Covid-19.

Uma extrema-direita global se desenvolve a partir de uma estratégia de polarização política a partir de notícias fraudulentas no plebiscito sobre a saída do Reino Unido da Comunidade Europeia (Brexit). Essa estratégia se repete nas eleições de Donald Trump nos EUA e de Jair Bolsonaro no Brasil. Esta estratégia exitosa se reproduz em outros contextos e conflitos.

Na pandemia da Covid-19 emerge um negacionismo, em primeiro lugar do próprio problema sanitário. Seguem-se conflitos em torno do enfrentamento das estratégias de controle e prevenção da doença. Grupos políticos de extrema direita refutam as medidas de isolamento social, advogam o uso de medicamentos ineficazes para tratamento e combatem o uso de vacinas para proteção específica.

Esta política de polarização se baseia em uma visão simplória da distribuição estatística normal de eventos. Nela, um dos pólos atrai 25% para uma extremidade e disputa a atração de 50% do centro com os 25% do outro pólo. O que importa é mobilizar e coesionar sua parte da sociedade, para enfrentar a outra. Isso é discutido claramente pelos estrategistas da Cambridge Analítica na campanha do plebiscito Brexit do Reino Unido.

Neste artigo faz-se uma breve apresentação das teorias do Agir Comunicativo e do Discurso de Habermas (Habermas, 2012). Essas teorias têm aspectos cognitivistas, construtivistas que resultam numa abordagem singular da informação. Em primeiro lugar, a informação é uma construção intersubjetiva e não apenas a cognição de um indivíduo. Por outro lado, a veracidade é uma dinâmica social de validação da correspondência com o mundo da vida e não o resultado da eficácia de um método.

Neste artigo são apresentados os resultados de uma revisão sistemática nas bases de dados Scopus e Web of Science. Nela são usados os termos Habermas e desinformação. A discussão dos resultados é realizada a partir das teorias de Habermas, da ideia de desinformação e dos meios de combatê-la.

Espera-se com este artigo abrir uma via de investigação e de reflexão do processo social de desinformação, de nefastas consequências na sociedade. Espera-se principalmente contribuir para buscar e enfrentar a desinformação em todas as suas formas, principalmente as notícias fraudulentas e as falsificações.

2 HABERMAS, AGIR COMUNICATIVO E DISCURSO

O filósofo alemão Jürgen Habermas é um dos maiores intelectuais vivos neste início de século XXI. Ele faz parte da denominada Escola de Frankfurt, que a partir de 1920 desenvolve estudos da “Teoria Crítica”. Habermas é o principal membro vivo dessa Escola e tem uma vasta obra teórica.

A primeira obra relevante de Habermas é “Mudança Estrutural da Esfera Pública”, sua tese orientada por Theodor Adorno, publicada em 1963. Nesta sua primeira fase Habermas é profundamente influenciado pelo pensamento marxista.

Em 1981 ele faz a chamada “guinada linguística”, e faz a passagem da filosofia da consciência para a filosofia da linguagem. Neste contexto ele desenvolve sua obra de maior fôlego, a Teoria do Agir Comunicativo (TAC) (Habermas, 2002), onde a partir da discussão com filósofos modernos, ele vai construindo sua teoria, ao mesmo tempo do conhecimento e da sociedade. A partir da Teoria do Agir Comunicativo Habermas desenvolve a sua teoria do Discurso, onde estabelece que a interação pela linguagem está orientada para o entendimento, e que os conflitos podem ser superados pela argumentação. Assim, Habermas faz uma conexão entre linguagem e desenvolvimento moral mediada pelo Discurso.

Em 1992 Habermas publica “Entre facticidade e validade”, onde discute a tensão entre fatos e normas a partir da sua Teoria do Discurso. Pode-se dizer que esta obra refaz a discussão de “Mudança Estrutural da Esfera Pública” a partir da filosofia da linguagem. Entre 1981 e 1992 Habermas faz a passagem de uma visão quase anárquica da democracia para uma defesa do Direito como medium das sociedades democráticas (Habermas, 1997).

Habermas usa intensamente o conceito de Discurso, que preconiza para a solução de conflitos, quando interage com outros pensadores. É assim quando desenvolve a Teoria do Agir Comunicativo. É assim também quando responde às críticas a sua “guinada linguística” (Habermas, 1989).

A sua Teoria do Agir Comunicativo sofre objeções sobre a veracidade dos acordos construídos intersubjetivamente. Indaga-se sobre a garantia da correspondência entre o conteúdo dos acordos e o mundo da vida. Habermas faz então uma “guinada pragmática”

dentro da sua guinada linguística. Ele advoga que os acordos devem ser validados em relação a sua objetividade, com a verificação dos conteúdos dos Discursos em relação aos fatos. A verdade é tematizada e discutida.

A ideia de verdade como atributo inerente de afirmações é o que sustenta o suposto de que há um mundo de objetos independentes sobre os quais podemos afirmar fatos e concordar com eles. No entanto, quando essas afirmações não podem ser confrontadas diretamente com o mundo - o caso mais comum no mundo globalizado e com profusão de informação disseminada - as exigências de verdade podem ser comprovadas apenas pelo Discurso.

O contato com o mundo tem mediação linguística que interfere diretamente na intuição e conceito de entendimento. A objetividade do que é informado está arraigada também na intersubjetividade do entendimento compartilhado e não é possível nos afastar dessa relação (Habermas, 2002).

Os objetos no mundo são mediados pela linguagem e a objetividade da realidade se associa intimamente com a intersubjetividade. Um fato no mundo real não é descrito quando se torna informação, ele é defendido e justificado com a perspectiva adotada (Habermas, 2002).

No agir comunicativo, as práticas linguísticas e contextos culturais nos quais os indivíduos estão inseridos influenciam suas justificativas e posições. A racionalidade pura não é uma obrigação, todos os participantes são atores capazes de se justificarem, há um entendimento consensual de que todos têm autonomia e posições (Habermas, 2002).

Na comunicação a verdade assume um papel central pois o falante só alcança seu ato de fala completo - ato ilocucionário - quando o receptor aceita a informação como válida. A compreensão da verdade é feita quando uma proposta pode ser justificada e publicamente aceitável: “A verdade de enunciados descritivos só pode ser fundamentada à luz de outros enunciados, e a de opiniões empíricas só com o auxílio de outras opiniões” (Habermas, 2004).

3 MÉTODOS E RESULTADOS

Foi realizada uma revisão sistemática, com a escolha dos termos a serem utilizados nas estratégias de busca, em duas bases interdisciplinares internacionais: Scopus e Web of Science (WoS). Os termos utilizados foram: "Habermas" AND "disinformation OR misinformation OR mis(information)" na busca avançada, todos os campos (título, resumo, palavras-chave). Ao refinar a pesquisa com os termos Teoria do Agir Comunicativo e/ou Discurso, não houve recuperação de registros, independente da estratégia.

Exportados e organizados os dados em planilha eletrônica, foram eliminadas as duplicatas. Foram recuperados 9 registros na WoS e 11 na Scopus, ou seja, 19 registros. Eliminadas as duplicatas restaram 14 registros para a análise, sendo 13 artigos de periódicos e 1 capítulo de livro.

A primeira etapa da análise dos dados ocorre através do resumo de cada artigo com a análise das referências utilizadas pelos autores na pesquisa (Quadro 1). A próxima etapa elimina os registros que não citam conteúdos após a guinada linguística com a Teoria do Agir Comunicativo.

Quadro 1 - Textos de Habermas utilizados nas referências

Artigo/ Autor(es)/Periódico/Ano	Referências de Habermas utilizadas
Against Resilience: The (Anti-)Ethics Of Participation In An Unjust And Unequal Public Sphere/Banaji, Shakuntala. Javnost-the public. 2024.	Cita Habermas porém através de outros autores.
Communicative Action, Power, And Misinformation In A Site Selection Process/Lauria, M; Soll, Mj. Journal of planning education and research. 1996.	Habermas, J. 1979 Communication and the Evolution of Society Boston, Massachusetts Beacon Press Habermas, J. 1984. The Theory of Communicative Action Boston, Massachusetts: Beacon Press
Coping With Disinformation: The Protagonism Of The Judiciary And The Necessary Interdisciplinary Dialogue In The Construction Of A Public Policy/Bezerra, Gizella; Perius, Oneide. Humanidades & inovação. 2020.	Habermas, J. Mudança estrutural da esfera pública – Investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. Editora Unesp, 1990.
Desinformación, Odio Y Polarización En El Entorno Digital: Segregación De La Esfera Pública Y Efectos Sobre La Democracia/Martín Guardado, Sergio. Revista de estudios en derecho a la informacion. 2022.	Cita Habermas e a esfera pública mas não tem referências a obras.
Fake News As Systematically Distorted Communication: An Intervention/Buschman, John. Journal of documentation. 2023.	Habermas J. Legitimation Crisis, 1975. Habermas J. Critical Sociology, 1976. Habermas J. Communication and the Evolution of Society, 1976. Habermas J. New Left Review, 1979. Habermas J. Philosophical-Political Profiles, 1983. Habermas J. New Left Review, 1985. Habermas J. The Theory of Communicative Action, 1984. Habermas J. Jurgen Habermas on Society and Politics: A Reader, 1989 Habermas J. The Structural Transformation of the Public Sphere, 1989 Habermas J. Communication Theory, 2006 Habermas J. Year 30: Germany's second chance, Merkel's European policy change of course and the German unification process, 2020

Artigo/ Autor(es)/Periódico/Ano	Referências de Habermas utilizadas
Good News, Bad News, And Fake News Going Beyond Political Literacy To Democracy And Libraries/Buschman, John. Journal of documentation . 2018.	Cita Habermas porém através de outros autores.
Eleições Governamentais e Combate a Fake News no Brasil/Emmendoerfer, Magnus Luiz; Lauriano, Nayara Gonçalves; Teixeira, Lusvanio Carlos; Mediotte, Elias José. Sociedade e cultura . 2022.	Habermas, J. Teoría de la Acción Comunicativa. Madrid: Taurus, 1988. Habermas, J. Consciência moral e agir comunicativo. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. Habermas, J. Mudança estrutural na esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. Habermas, J. Verdade e Justificação. Petrópolis: Loyola, 2004. Habermas, J. Teoria do Agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012. v. 1.
Online Public Spheres In The Era Of Fake News: Implications For The Composition Classroom/Ehrenfeld, Dan; Barton, Matt. Computers and composition . 2019.	Habermas, J.. The structural transformation of the public sphere: An inquiry into a category of bourgeois society. Cambridge, MA:MIT Press, 1991. (T. Burger, Trans.) (Original work published 1962)
Post-Truth Geographies In The Age Of Fake News/Warf, Barney. Livro. Editora: Springer geography . 2021.	Habermas, J. Communication and the Evolution of Society. Beacon Press, Boston, 1979.
The End Of The Habermasian Ideal? Political Communication On Twitter During The 2017 Turkish Constitutional Referendum/Furman, Ivo; Tunc, Asli. Policy and internet . 2019.	Habermas, J. The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry Into a Category of Bourgeois Society. Cambridge, UK: Polity Press, 1989.
The Legitimacy Of Judicial Climate Engagement/Kuh, Katrina Fischer. Ecology law quarterly . 2020.	Habermas, J. Between Facts And Norms:Contributions To A Discourse Theoryof Law And Democracy 252 (William Rehg trans., 1998.
ensar Con Habermas, Después De Habermas: El Rol De La Prensa En La Esfera Pública (Digital)/Carriquiry, Andrea. Sistema . 2022.	Habermas, J. How to save the quality press?, Sign and sight.com, 21 de mayo de 2007. Habermas, J. Internet and Public Sphere: What the Web Can't Do/ Jürgen Habermas entrevistado por Markus Schwering, Reset Dialogues... Habermas, J. Políticoal Communication in Media Society: Does Democracy Still Enjoyan Epistemic Dimension? The Impact of Normative Theory... Habermas, J. Between facts and norms, MIT Press, Cambridge, 1996. Habermas, J. Europe: the faltering proeject, Polity Press, Cambridge, Oxford, Boston, Nueva York, 2009. Habermas, J. Facticidad y validez, Trotta, Madrid, 2000 [1992). Habermas, J. Faktizitlit und Geltung: Beitrilige zur Diskurstheorie des Rechts und des demokratischen Rechtsstaats, Suhrkamp, Frankfurt... Habermas, J. The structural transformation of the public sphere: An Inquiry into a Category of Bourgeois Society, MIT Press, Cambridge,...

Artigo/ Autor(es)/Periódico/Ano	Referências de Habermas utilizadas
Transforming Communication, Social Media, Counter-Hegemony And The Struggle For The Soul Of Nigeria/Olaniyan, Akintola; Akpojivi, Ufuoma. Information communication & society. 2020.	Habermas, J. The theory of communicative action. Volume One. Beacon Press, 1984. Habermas, J. The structural transformation of the public sphere, 1989. Polity, Burger, T and Lawrence F (Translated, 1991)
Why Does Disinformation Spread In Liberal Democracies? The Relationship Between Disinformation, Inequality, And The Media/Nieminen, Hannu. Javnost-the public. 2024.	Habermas, J. The Public Sphere: An Encyclopedia Article (1964) New German Critique, 3. (Autumn, 1974), 49-55 Habermas, J. The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry Into a Category of Bourgeois Society. Cambridge: Polity Press

Fonte: Dados da pesquisa.

Sabe-se que as bases de dados possuem vieses - as duas selecionadas são internacionais, logo, recuperam maior número de registros internacionais e com o idioma inglês, provenientes das grandes editoras dos Estados Unidos da América. Apesar disto, foram recuperados artigos em outros idiomas da América Latina, do Brasil em idioma português e outros dois artigos em espanhol, em revistas da Espanha e do México.

O documento mais antigo é de 1996, sendo o segundo mais antigo do ano de 2018 e o mais recente de 2024, além de outros documentos de 2019, 2020 e 2022. Logo, é uma literatura recente: o que sugere o tema como emergente na atualidade.

Observa-se que a Teoria do Agir Comunicativo não é referenciada em todos os trabalhos e em 2 artigos não há citação a nenhuma obra de Habermas. O artigo "Desinformación, Odio Y Polarización En El Entorno Digital" cita no texto Habermas mas não há referências a obras de Habermas. Os artigos "Against Resilience" e "Good News, Bad News, And Fake News Going Beyond Political Literacy To Democracy And Libraries" citam e referenciam pesquisadores que citam Habermas, ou seja, não houve consulta direta em obras do filósofo. Os demais artigos, embora citem Habermas, não citam os trabalhos com a Teoria do Agir Comunicativo ou após a sua publicação.

Após a leitura dos documentos e análise das citações e referências, a amostra reduz a 4 artigos (Quadro 2). O Quadro 2 foi organizado com a referência dos artigos e o respectivo resumo.

Quadro 2 - Resumos dos artigos sobre Desinformação com abordagem da Teoria do Agir Comunicativo

Referência	Resumo
<p>BUSCHMAN, John. Fake news as systematically distorted communication: an intervention. Journal Of Documentation, London, v. 80, n. 1, p. 203-217, 4 jul. 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1108/jd-03-2023-0043. Acesso em: 30 jun. 2024.</p>	<p>O objetivo do artigo foi observar o enquadramento analítico mais amplo da comunicação sistematicamente distorcida e a extração do valor da enorme quantidade de estudos sobre notícias falsas. Desinformação é uma comunicação sistematicamente distorcida. A abordagem apresenta como a massiva literatura sobre notícias falsas têm sido objeto de manual de visões gerais, revisões sistemáticas da literatura, resumos, taxonomias, estudos de citações, entre outros. Para implantação dessas ferramentas é utilizado o conceito de comunicação sistematicamente distorcida de Habermas, apresentada em seu contexto, revisada e colocada em prática para enquadrar as pesquisas sobre fake news. Conclui-se que pesquisa sobre notícias falsas tornou-se repetitiva, girando em torno de temas como o destino do jornalismo, o papel da tecnologia, remediando seus efeitos e aprofundando os componentes de definição (desinformação, desinformação, mentiras e assim por diante). É necessário adotar uma perspectiva sobre a pesquisa de notícias falsas que utilize Habermas como mecanismo de enquadramento.</p>
<p>EMMENDOERFER, M. L.; LAURIANO, N. G. ; TEIXEIRA, L. C. ; MEDIOTTE, E. J. Eleições governamentais e combate a fake news no Brasil. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 25, 2022. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/71036. Acesso em: 02 jul. 2024.</p>	<p>A pesquisa discute o contexto vivenciado nas eleições de 2018 no Brasil e a divulgação de fake news no período. Caracteriza as informações falsas em campanhas eleitorais eletrônicas e analisa o posicionamento dos eleitores diante da desinformação. É aplicada pesquisa documental em 35 informações falsas esclarecidas pelo site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Também há análise do conteúdo de comentários realizados em 14 postagens feitas no Facebook do TSE, à luz da Teoria da Ação Comunicativa (TAC). Os resultados indicam que as fake news foram uma preocupação do Brasil nas eleições de 2018, estando associadas às condições de votação, legitimidade das urnas eletrônicas e dos cálculos dos resultados. A influência das fake news nas eleições foi presente ao considerar a opinião pública, com posicionamentos contrários e favoráveis. A experiência brasileira provoca reflexões e ações para as próximas eleições em países democráticos. Como mecanismo para controle de desinformação, sugere a adoção de ações como o Programa de Enfrentamento à Desinformação, a Comissão Parlamentar de Inquérito e a identificação de ações contra a democracia.</p>
<p>KUH, Katrina Fischer. The Legitimacy of Judicial Climate Engagement. Ecology Law Quarterly, Berkeley, v. 46, n.3, p. 731-764, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15779/Z38M03XX8R. Acesso em: 28 jun. 2024.</p>	<p>O artigo trata sobre a desinformação climática e o envolvimento judicial através dos tribunais nestas ocorrências. Discute o fortalecimento da democracia quando há participação dos tribunais e pedido de revisão judicial. Descreve-se então como os tribunais exibem uma reticência frustrante em aceitar jurisdição sobre casos que apresentam questões relacionadas com a política climática fundamental. O artigo oferece então uma explicação positiva da razão pela qual o envolvimento nos casos climáticos é consistente com o nosso sistema de democracia, mesmo como entendido por estudiosos seminais que definem limites relativamente estreitos para a revisão judicial contramajoritária. Em particular, o artigo situará argumentos para revisão judicial em casos climáticos no trabalho de John Hart Ely, Jurgen Habermas e Frank Michelman. O Discurso público e a contribuição são necessários para que a lei seja legítima. Um processo público produz direito legítimo quando consiste em formas de comunicação que permitem filtrar motivos e informações, temas e contribuições de tal forma que o resultado de um Discurso goza de uma presunção de aceitabilidade racional. Sugere como ferramenta de controle a desinformação o uso de contenção judicial.</p>

Referência	Resumo
<p>LAURIA, Mickey; SOLL, Michael J. Communicative Action, Power, and Misinformation in a Site Selection Process. Journal Of Planning Education And Research, London, v. 15, n. 3, p. 199-211, abr. 1996. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1177/0739456x9601500304. Acesso em: 30 jun. 2024.</p>	<p>Nos projetos de desenvolvimento econômico de grande escala, grupos menos poderosos absorvem a maior parte dos impactos negativos. Uma das razões é que a comunicação entre os atores é distorcida por desinformação. O artigo apresenta adaptação de Forester (1989) da Teoria Crítica de Habermas (1979 e 1984), onde a comunicação é usada para investigar o papel de desinformação e poder. Os métodos utilizados incorporaram tanto abordagens desconstrutivas como abordagens não desconstrutivas. O resultado é um relato do uso de desinformação por intervenientes no processo de seleção do local. s recomendação para neutralizar a desinformação são o controle situacional e equalização das relações de poder.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A partir das teorias habermasianas, Lima, Gonçalves e Maia (2023) desenvolvem uma abordagem crítica da informação, focada principalmente na intersubjetividade e na validação pragmática da informação por correspondência com o mundo da vida. Na teoria discursiva da informação, esta assume um caráter associado ao agir comunicativa, fundada diante dos propósitos comunicativos. Então, a informação aparece de forma residual, servindo aos intentos consensuais.

Ao analisar a informação a partir da teoria do Discurso, descobre-se que ela não tem forma, ela funciona na determinação de significados e construção de pretensões de validade que devem ser aceitas para que haja o consenso comunicativo sobre a realidade factual e suas diretrizes. Por isso a informação nesse caso é um poder de instabilidade recursiva que permite transportar intersubjetividades. Lima, Gonçalves e Maia (2023) afirmam que a informação "[...] emerge como uma representação social baseada em uma construção seletiva de significado". A formação de sentido da informação é então repleta de acordos intersubjetivos feitos a partir da construção prévia dos indivíduos, suas crenças, experiências pessoais, socialização e a quais grupos pertencem. Logo, a informação só pode ser produzida quando existem acordos comunicacionais.

Na teoria discursiva da informação o processo de ação comunicativa é validado quando é voltado para o entendimento mútuo. Ao concordarem uns com os outros, os indivíduos levantam pretensões de validade - confiando nos princípios de correção e sinceridade esperados quando se informa sobre algo na realidade material e social. A informação causa mudança nas estruturas cognitivas dos indivíduos ao passo que é analisada já levando em conta processos mentais internalizados (Lima; Gonçalves; Maia, 2023).

Espera-se que no processo comunicacional possa se validar as informações com uma negociação equilibrada, e que a intersubjetividade construa um entendimento mútuo.

O processo discursivo tem “o propósito de alcançar um entendimento apoiado por razões ou argumentos entre as pessoas” (Lima; Gonçalves; Maia, 2023). A decisão do quê e como comunicar afetam diretamente na própria construção da informação, que pode ter dois objetivos polares: o argumentativo ou instrumental-estratégicos.

No caso da abordagem discursiva da informação coloca-se o entendimento como intencionalidade do fazer comunicativo entre as partes envolvidas - visando os chamados acordos intersubjetivos. Ao fazer esse acordo os indivíduos confiam também na sinceridade e na honestidade no processo comunicacional, com pretensão de validade da informação (Lima; Gonçalves; Maia, 2023).

A primeira análise dos artigos recuperados apresenta os pontos em comum. O termo “desinformação”/“disinformation” é o mais utilizado. Os termos fake news e desinformação são muito usados como sinônimos. É possível que isso aconteça por proporcionarem os mesmos efeitos ao serem disseminados. Silva, Barros e Bezerra (2023), caracterizam fake news como um fenômeno dentro de desinformação. Na perspectiva dos autores a desinformação está em um nível acima das notícias fraudulentas, pois é o fenômeno cultural de degradação da seleção de sentidos com o objetivo de causar danos; a fake news estão na dimensão micro, pois são o resultado da desinformação, sua manifestação no mundo real.

A intencionalidade da desinformação é um dos principais postulados que a identificam e diferenciam do que se conhece por informação, pois mesmo que esta não seja verdadeira é o propósito enganoso que permite a especificação como fenômeno disruptivo. Sobre as características de intencionalidade e veracidade se dão então as desordens informacionais com suas distinções: disinformation, misinformation e malinformation (Wardle; Derakhshan, 2017; Fallis, 2015).

A desinformação se refere à informação falsa que é criada e divulgada como verdadeira, na intenção de causar dano a indivíduos, grupos e governos. A criação articulada de fake news se encontra nessa categoria, inclusive sendo muito formalizada e instrumentalizada em diversas mídias digitais.

Misinformation - em busca de uma tradução, mas que pode ser interpretada como “informação errada” - é uma informação falsa compartilhada, muitas vezes por indivíduos incautos, sem a intenção de causar dano, neste caso pode-se entender o disseminador como também vítima de desinformação; por fim, malinformation - ou “má informação” - é a

disseminação de informações verdadeiras com a intenção de dar prejuízos, como divulgar informações privadas para a esfera pública (Wardle; Derakhshan, 2017; Fallis, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alemão Jurgen Habermas é considerado um dos maiores filósofos vivos, talvez o maior. Ele é o principal herdeiro da Escola de Frankfurt e é conhecido por estar sempre participando das discussões contemporâneas sobre temas relevantes para a sociedade: a democracia, a religião, as guerras, e a autodeterminação dos povos...

Entre os temas com grandes controvérsias atuais estão a desinformação e as notícias fraudulentas. Elas sempre existiram, mas agora parecem fazer parte de estratégias políticas em ambientes polarizados. A partir do plebiscito no Reino Unido sobre sair da Comunidade Europeia (Brexit) a polarização parece se consolidar como estratégia política.

A Desinformação é um fenômeno social que se caracteriza principalmente pela disseminação de notícias falsas ou mentiras na esfera pública. Quase sempre estão associadas a interesses e conflitos políticos, e muitas vezes baseadas na negação de conhecimentos científicos. Na pandemia da Covid-19 a partir de 2020 o negacionismo científico assume protagonismo.

A Teoria do Agir Comunicativo de Habermas pode fundamentar estudos, pesquisas e reflexões sobre questões filosóficas e políticas atuais. Lima, Gonçalves e Maia (2023) esboçam uma abordagem discursiva da informação, com foco na construção intersubjetiva e na validação pragmática. Esse exercício sugere que se pode pensar também numa abordagem discursiva da desinformação.

Duas das grandes contribuições teóricas de Habermas podem ser usadas para abordagens críticas da Desinformação: o entendimento intersubjetivo e a pragmática da correspondência entre enunciados e mundo da vida. A construção da informação depende de acordos intersubjetivos teóricos e práticos com sinceridade e honestidade. A veracidade objetiva depende do confronto do conteúdo dos acordos intersubjetivos com os fatos.

REFERÊNCIAS

FALLIS, D. What is disinformation?. **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 2v.

HABERMAS, Jürgen. **Agir comunicativo e razão descentralizada**. Rio de Janeiro:

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 2 v.

HABERMAS, Jürgen. **Verdade e justificação**: ensaios filosóficos. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de; GONÇALVES, Márcio; REBELO MAIA, Mariangela. Notas para uma teoria crítica discursiva da informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 28, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/92925>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVA, J. L. C.; BARROS, L. G. S.; BEZERRA, F. T. S. A produção sobre desinformação na ciência: estudo realizado na Brapci. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, 2023.

Tempo Brasileiro, 2002.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg: Council of Europe, 2017.